



ACISJF
PORTO

Associação Católica Internacional
ao Serviço da Juventude Feminina

Instituição Particular de Solidariedade Social
Pessoa Coletiva de Utilidade Pública
Contribuinte nº 501148850

Relatório de Atividades e Contas

Exercício de 2025

Serviços:

Sede Social, D. João IV n 892/898 4000-300 Porto // Telf.: 226 009 746 // e-mail: acisjf@porto.acisjf.pt; Site: www.acisjf.pt

CI Nº Srª do Bom Conselho, Rua D. João IV nº 892/898, 4000-300 Porto // Telf.: 220991120// e-mail: bomconselho@porto.acisjf.pt

Apartamento de Autonomização Mª Vitória, Rua dos Abraços 128 C34 4000-011 Porto

Refeitório/ Cantina Social – Self, Beco Passos Manuel, 40, 4000-381 Porto // Telf.: 22 200 37 39 e-mail: social@porto.acisjf.pt

Negócio Social – Self Lugar de Sabores, Beco Passos Manuel, 40, 4000-381 Porto // Telf.: 22 332 23 02 // e-mail: self.eventos@porto.acisjf.pt

Registo IPSS nº 4/84, folhas 85 verso e 86 do livro 2 das Associações de Solidariedade Social

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA.....	3
INTRODUÇÃO.....	7
ORGANOGRAMA	8
RESPOSTAS SOCIAIS.....	9
Apartamento de Autonomização “Maria Vitória”	10
Enquadramento da Resposta Social	10
Caracterização das Clientes Sociais	10
Trabalho Desenvolvido	12
Considerações Finais	18
Comunidade de Inserção (CI) – “N.ª S.ª do Bom Conselho”	19
Enquadramento da Resposta Social	19
Caracterização da população.....	20
Trabalho Desenvolvido	23
Considerações Finais	34
Refeitório Social “Self In Via”	35
Enquadramento da Resposta Social	35
Trabalho desenvolvido	37
Considerações Finais	41
Projeto Conecta – Acompanhar e Partilhar.....	43
Enquadramento da Resposta Social	43
Trabalho desenvolvido	43
CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	46
PARCERIAS INSTITUCIONAIS.....	47

NOTA DE ABERTURA

O ano de 2025 foi o segundo do mandato de quatro anos desta Direção. A exemplo do ano passado, caracterizou-se por uma gestão orientada para a melhoria contínua do serviço prestado aos Clientes Sociais, sem comprometer a sustentabilidade da instituição (económica, social, ambiental).

Foram definidos os três seguintes objetivos estratégicos:

- Qualidade de serviço;
- Sustentabilidade financeira;
- ACISJF-Porto como IPSS de referência.

Estes estiveram na base do plano de atividade geral da instituição e do plano de atividade de cada resposta social que incluem diversos objetivos operacionais, dos quais se destacam:

- Manter os acordos com o ISS;
- Assegurar o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis;
- Prosseguir com rigoroso controlo financeiro;
- Renovar a Certificação de Qualidade de acordo com o referencial ISO 9001;
- Reforçar a colaboração com o Conselho Consultivo;
- Valorizar os recursos humanos investindo na sua formação contínua;
- Promover as competências pessoais e sociais dos utentes;
- Promover a imagem da instituição através das redes sociais;
- Prosseguir na aposta na tecnologia da informação.

Tal como no passado ano, estes objetivos foram cumpridos, embora com níveis de sucesso variáveis, conforme se procura evidenciar neste documento.

Os acordos com o Instituto da Segurança Social (ISS) mantiveram-se e prosseguem no ano de 2026. De realçar o novo acordo celebrado nos últimos dias de 2024, com efetiva implementação em 2025, entre a ACISJF e o ISS referente ao Apartamento de Autonomização pelo facto desta resposta social passar a integrar o modelo de casa de acolhimento. Obrigou, entre outras coisas, ao reforço da equipa técnica.

Sobre o cumprimento legal, nada houve de assinalável, facto que esta Direção considera muito positivo.

Outros aspetos relevantes ocorridos em 2025 e que gostaríamos de realçar:

- Maior proximidade da ACISJF-Porto da Junta Nacional e das Juntas Diocesanas. De notar que a Junta Nacional sugeriu efetuar a sua primeira AG de 2026 na ACISJF – Porto.
- O bom resultado financeiro que reforça a sustentabilidade da instituição;
- A renovação da Certificação de Qualidade, de acordo com o referencial ISO 9001, tendo como principal vantagem a sistematização dos processos e atividades;
- O investimento significativo na área informática;
- A aposta nas redes sociais que contribuiu para uma maior visibilidade, com consequente acréscimo de captação de parceiros, de voluntários e de donativos;
- A reportagem da RTP à CI e Self com a participação de vários colaboradores e utentes.
- A aprovação e arranque do projeto CONECTA – Acompanhar e Partilhar que pretende apoiar jovens ex-acolhidos, procurando dar resposta a um desafio social urgente: a vulnerabilidade dos jovens ex-acolhidos, entre os 16 e os 30 anos, que, ao saírem de respostas institucionais, enfrentam múltiplos obstáculos na transição para a autonomia.

- O investimento na formação dos RH da instituição, nomeadamente em temáticas de que são exemplo o Teambuilding, a Comunicação Assertiva e a Confeção e Decoração de Bolos Artísticos.
- A ajuda do Conselho Consultivo na gestão da associação.
- Os vários donativos em género e em dinheiro, estes a aplicar em projetos existentes nas nossas respostas sociais.

A nível de resposta social, as principais ações, atividades e acontecimentos encontram-se vertidas no presente relatório.

Destacamos, no entanto, os seguintes, por resposta social:

Apartamento de Autonomização Maria Vitória

Localizado na freguesia de Bonfim, com novo acordo de cooperação com o ISS assinado em dezembro de 2024, como já referido, possui 4 quartos e está preparado para albergar até 5 jovens com idade superior a 15 anos, em simultâneo.

Acolheu em 2025, 5 jovens, mantendo-se a lotação inalterada ao longo do ano.

A resposta social assegurou um trabalho de acompanhamento e orientação das jovens que nela residem. Foi possível acompanhar e apoiar as jovens na superação de diferentes etapas dos seus percursos pessoais, académicos e profissionais, muitas delas determinantes para os seus projetos de vida futuro.

Promoveu-se a manutenção e a construção de relações significativas e positivas que acrescentassem valor à vida de cada jovem, bem como o desenvolvimento pessoal e o empoderamento, através das diversas interações, acompanhamentos e ações desenvolvidas ao longo do ano.

O trabalho desenvolvido abrangeu igualmente o espaço habitacional. Foi possível investir na melhoria das instalações e dos equipamentos, uma vez mais graças a mecenas, com o objetivo de reforçar o sentimento de pertença, aumentar o conforto e dar resposta às necessidades identificadas

Comunidade de Inserção Nossa Senhora do Bom Conselho

Localizado na Rua D. João IV, atual sede da instituição, possui acordo de cooperação com o ISS de 25 utentes com alojamento, acolheu, durante o ano, um total de 38 mães e crianças, 16 das quais foram novas admissões, correspondente a 7 agregados. Autonomizaram-se 10 agregados. A este serviço, acresce o apoio a cerca de 25 pessoas, externamente, no seu ambiente familiar.

No que se refere à autonomização dos 10 agregados, uma jovem foi transferida para uma Casa de Acolhimento especializada, três saíram sós, sem os filhos, tendo estes sido entregues a famílias de acolhimento ou reintegrados no agregado familiar do progenitor. As outras seis mulheres autonomizaram-se com os respetivos filhos, cinco alugaram casa e uma foi viver para casa da família.

Foram realizadas dezenas de ações durante o ano, umas com os utentes outras dirigidas à melhoria das instalações (uma vez mais devido ao apoio de vários mecenas conforme fomos comunicando pelas redes sociais).

São exemplo de ações com a participação de mães e crianças as atividades na horta, a realização de cascata de S. João, o festejo de dias relevantes como o dia mundial da criança, os diversos aniversários de utentes e colaboradores.

As mães participaram em inúmeras sessões de formação e sensibilização ao longo do ano, em áreas como as competências pessoais e sociais, educação para a cidadania e outras de carácter lúdico. Dois exemplos de cada, respetivamente:

- Programa de capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta e, Estabelecimento de relações interpessoais baseadas no respeito e na cooperação.
- Reconhecimento de valores como solidariedade, cooperação, respeito e empatia e, Conscientização sobre a importância da alfabetização.
- Conhecimento de cultura do País e, Estimulação da expressão criativa, cooperação e participação coletiva.

Relativamente às instalações, salientamos:

- Ações individuais e ações de empresas, todas dentro do espírito de responsabilidade social sendo exemplo o arranjo da horta e a pintura do edifício;
- Lançamento do concurso para a implementação do projeto de climatização do edifício da CI; inclui isolamentos térmicos e montagem de equipamentos de aquecimento e arrefecimento das várias divisões da casa;
- Implementação das medidas de autoproteção em falta (essencialmente portas e cortinas corta-fogo), que constituíram um elevado investimento. Constituía uma obrigação legal.
- aquisição de equipamentos para a cozinha.

No final do ano, um momento sempre importante e de grande alegria nesta casa, efetuou-se a distribuição de prendas de Natal às crianças e às suas Mães graças ao apoio de várias instituições externas.

Refeitório Social In Via

O Refeitório Social Self In Via é uma resposta social com capacidade para servir 75 refeições quentes diariamente a indivíduos que se encontram em situação de grande vulnerabilidade social, fornecendo, também, outro tipo de serviço como atendimento social, o fornecimento de roupa, calçado e produtos de higiene e informação sobre direitos, deveres e serviços existentes na comunidade.

Em 2025 foram servidas, em média, 70 refeições diárias ao almoço e 15 reforços para o jantar (sopa e pão). Para além do apoio alimentar, foi prestado um conjunto de serviços complementares, essenciais para a melhoria das condições de vida e a promoção da inclusão social tais como distribuição de roupas e produtos de higiene aos utentes, desenvolvimento de atividades socioculturais que promovem momentos de partilha e empatia, fundamentais para o fortalecimento das redes de apoio.

O ano de 2025 ficou marcado por várias ações e acontecimentos, destacando-se a aprovação, pela União de Freguesias do Centro Histórico do Porto (UFCHP), do plano de melhoria de mesas e cadeiras apresentado pela ACISJF no âmbito do Orçamento Colaborativo de 2025 e a implementação do projeto de design “New Dinner” desenvolvido no âmbito do “Porto Design Biennale 2025”, com apoio da CMP. Foi possível integrar estes 2 projetos num só, tendo sido inaugurado em 24 de outubro.

Com os utentes foram desenvolvidas diversas ações, algumas com apoio de voluntários, destacando-se o “pequeno almoço com conversa”, realizado em variados dias, tratando-se de momentos de socialização e, acima de tudo, levando os utentes a sair do quarto mais cedo, e a tornar a manhã mais ativa e acolhedora.

Realçamos ainda o facto de o espaço ter sido objeto de outras melhorias entre as quais a implementação de algumas medidas de segurança das instalações de elevado custo financeiro, mas que constituíam obrigação legal (portas e cortinas corta-fogo previstas no projeto das medidas de autoproteção).

Por fim, destacamos a colaboração das entidades externas, individuais e coletivas: parcerias, estagiários e dezenas de voluntários. Sem eles, a concretização da missão do refeitório ficaria claramente mais pobre e incompleta.

Negócio Social e Restaurante Solidário

A instituição mantém ainda o negócio social criado com o objetivo único de apoio financeiro complementar, otimizando recursos humanos e materiais. Por isso, ao longo do ano, para além do serviço de restaurante take away, que se encontra divulgado e acessível para encomendas através das redes, participou em vendas com alguns dos produtos que constam da ementa. Também com o intuito de rentabilizar o espaço e, simultaneamente, com espírito de responsabilidade social, a ACISJF arrenda o espaço, à hora de jantar, à CMP onde esta explora um “Restaurante Solidário” em conjunto com o Centro de Apoio ao Sem Abrigo (CASA).

Projeto “Conecta – Acompanhar e Partilhar”

O projeto Conecta – Acompanhar e Partilhar tem como principal propósito promover a autonomia, a inclusão social e a integração profissional de jovens ex-acolhidos, apoiando-os na desafiante transição da vida institucional para uma vida independente e socialmente integrada.

Conforme detalhado abaixo, no campo de “Respostas Sociais”, tem uma duração mínima de 3 anos tendo sido iniciado em meados do ano com a contratação de profissionais para constituição da equipa de desenvolvimento e com a aquisição dos meios considerados essenciais.

No final do ano, estava a cumprir o plano estratégico definido e aprovado pela Direção.

Notas finais

A colaboração com a Diocese do Porto, com os parceiros institucionais, públicos e privados, assim como com outras entidades adiante referidas, são sinais que prestigiam a ACISJF e demonstram que é e continuará a ser uma IPSS de referência.

A Instituição não existiria sem os seus colaboradores. E a Direção reconhece e agradece a forma empenhada e profissional com que se envolvem nas várias atividades diárias, possibilitando o alcance dos objetivos traçados.

Uma palavra de gratidão muito especial para todos os que, juntamente com a equipa ACISJF, voluntariamente ajudam de forma generosa, dando o seu tempo, conhecimentos e trabalho. E a todas as Entidades que, de forma desinteressada, dão o seu apoio.

Bem hajam todos quantos, direta ou indiretamente, com espírito de grande responsabilidade social, dão muito de si à instituição, nos inspiram e motivam para continuarmos!

A Direção



INTRODUÇÃO

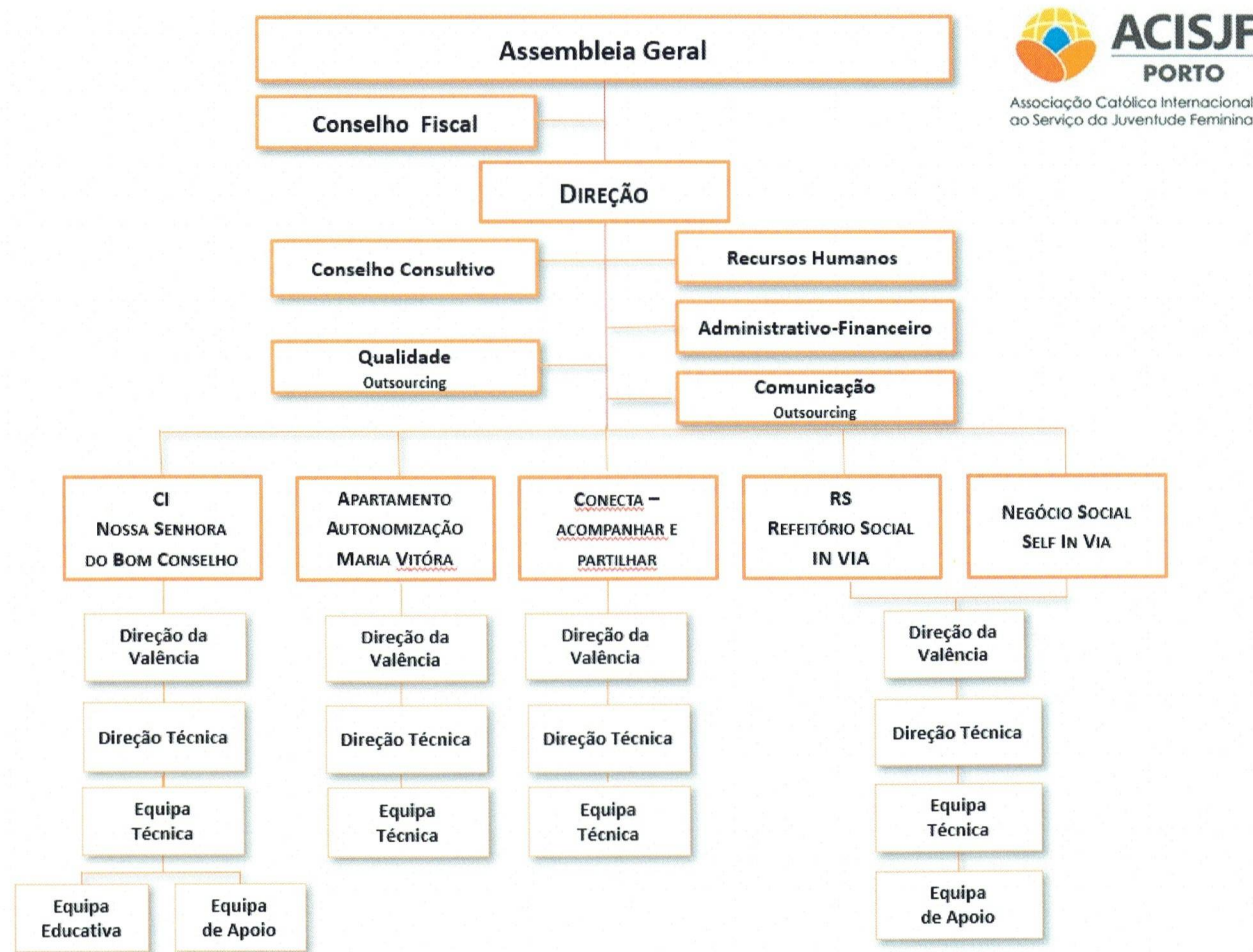
No cumprimento dos seus Estatutos a Direção da ACISJF/Porto apresenta o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2025.

Respostas sociais eficazes e de qualidade constituem o objetivo prioritário da ação da ACISJF. Esta ação, que deve ter sempre presente o conhecimento, a inovação, a criatividade e recursos humanos cada vez mais qualificados, tem como base, para a efetivação do seu trabalho, os seus valores, a sua missão e a sua visão, conforme seguidamente são descritos:

A ACISJF, inspirada em VALORES CRISTÃOS, tem como MISSÃO a promoção integral de jovens do sexo feminino em risco social e mães solteiras e / ou famílias monoparentais, privadas do seu meio familiar, vítimas de maus tratos físicos e psicológicos, com dificuldade de ordem socioeconómica e de inserção profissional, sem distinção de cultura, raça ou religião.

A sua VISÃO de futuro é a de vir a ser reconhecida como uma IPSS de referência e excelência em estreita ligação com os seus princípios identitários.

ORGANOGRAMA



RESPOSTAS SOCIAIS

A ACISJF Porto é uma Instituição Particular de Solidariedade Social implantada há mais de cem anos na cidade do Porto, que tem por missão promover, formar e integrar pessoas em risco, na perspetiva da construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Tendo iniciado a sua intervenção em 1915 com cursos de formação «Artes e Ofícios Femininos», um escritório de colocações e um Serviço de Gares nas estações de S. Bento e de Campanhã, a ACISJF Porto gere, hoje, três respostas sociais – uma comunidade de inserção, um refeitório social e um apartamento de autonomização, mantendo, para cada uma delas, acordo de cooperação com a Segurança Social. Para isso, conta com uma equipa de 25 profissionais empenhados e devidamente habilitados para o exercício das suas funções.

A ACISJF Porto dinamiza ainda um negócio social cujo valor económico gerado reverte integralmente para a melhoria das condições de vida dos seus utentes e que oferece um serviço de takeaway, com encomendas de doces, salgados e pratos pré-cozinhados.

A ACISJF Porto integra, a nível nacional, a Junta Nacional da Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina que, por sua vez, é membro da Association Catholique Internationale des Services de la Jeunesse Féminine com sede em Genève e com:

- estatuto de participação junto do Conselho da Europa,
- estatuto de relações operacionais junto da UNESCO em Paris,
- estatuto de observadora na ONU, sendo ainda membro da ECOSOC (Conselho Económico e Social da ONU).

Tabela 1 – Distribuição de Clientes Sociais por Resposta Social

Resposta Social	População alvo	Acordo de Cooperação
Comunidade de Inserção (CI), “N.ª Sra. Bom Conselho”	Grávidas, Mães e filhos	50 (25 internos + 25 externos)
Apartamento de Autonomização (Ap.MV), “Maria Vitória”	Jovens do sexo feminino	5
Refeitório/Cantina Social (RS), “In Via”	Indivíduos ou famílias	75

Apartamento de Autonomização “Maria Vitória”

Enquadramento da Resposta Social

O Apartamento de Autonomização tem como principal objetivo promover a autonomia pessoal, social e profissional das jovens, preparando-as para uma vida independente e integrada na comunidade. Procura-se que, com a ajuda e orientação dos técnicos, as jovens adquiram progressivamente a preparação necessária para a autonomia de vida.

Esta resposta tem a capacidade de acolher cinco jovens, havendo no apartamento quatro quartos, um deles duplo. O espaço conta ainda com sala/cozinha, wc, lavandaria e varanda.

A entrada no Apartamento inicia-se no momento da sinalização da jovem por parte das entidades competentes, havendo necessidade de que estas tenham um processo de promoção e proteção de apoio para a autonomia de vida ou de acolhimento residencial em apartamento de autonomização.

Após a realização de entrevista, com fim de apresentar o modo de funcionamento e as regras do apartamento, e de perceber a adequação da resposta à jovem, o pedido de admissão é aceite e inicia-se a fase de acolhimento.

Durante a fase de acolhimento, é feito com as jovens o levantamento das suas necessidades e competências, procurando o desenho conjunto de um Plano Individual de Intervenção (PII). Este plano procura englobar diversas áreas de atuação com vista à promoção do autoconhecimento, da responsabilidade e da independência, através da aplicação de métodos e meios de evolução e da resolução de diversas dificuldades associadas à vida adulta.

Com o apoio dos técnicos, as jovens trabalham para atingir os seus objetivos. A periodicidade de avaliação destes planos é semestral, com as aprendizagens obtidas ao longo deste tempo, é possível traçar novos planos adaptados e adequados às necessidades existentes.

O acompanhamento técnico foi assegurado por uma Educadora Social a tempo integral e uma Assistente Social a meio tempo, contando ainda com a supervisão e orientação de uma Diretora Técnica. Os técnicos responsáveis constituem suporte e ligação à vida adulta das jovens, procurando servir de orientação e meio para a promoção de momentos de conscientização, através da prática e reflexão constante.

Caracterização das Clientes Sociais

Acolheu, em 2025, um total de cinco jovens de nacionalidade portuguesa. Mantendo-se a lotação inalterada durante todo o ano.

Faixa etária

Tabela 2 – Faixas etárias de Clientes Sociais do Apartamento	
Faixa etária	Nº Clientes sociais
16-20	2
21-25	3

Situação de encaminhamento (CPCJ, EMAT/Segurança Social, outras entidades):

O encaminhamento foi feito na sua totalidade pela EMAT-Segurança Social, através da equipa de gestão de vagas.

Tabela 3 – Encaminhamento para o Apartamento	
Entidades	Nº Clientes sociais
EMAT - Segurança Social	5

Duração média de permanência:

A duração média de permanência é de 01 ano e 08 meses.

Ocupação

Tabela 4 – Ocupação das Clientes Sociais do Apartamento	
Ocupação	Nº Clientes sociais
Estudante	4
Trabalhadora	1

Habilitações académicas:

Tabela 5 – Habilitações académicas das Clientes Sociais do Apartamento	
Ano	Nº Clientes sociais
12º	4
Licenciatura	1

Trabalho Desenvolvido

Objetivos de Intervenção

- Desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Promoção da autonomia habitacional;
- Inserção profissional e/ou formativa;
- Gestão financeira e doméstica;
- Integração comunitária;
- Saúde e cuidados pessoais.

Metodologia de Intervenção

Acompanhamento Individual – Modelo Gestão de Caso

- Atendimento psicossocial;
- Elaboração e monitorização de Planos Individuais de Intervenção (PII);
- Apoio na gestão emocional e comportamental.

Ao longo do ano foram realizadas sessões individuais e grupais com vista a desenvolver temas como a responsabilidade, a capacidade de iniciativa, a resolução de problemas, a mediação de conflitos, a promoção de competências pessoais e sociais, a importância de planeamento e hierarquização de necessidades, a gestão orçamental, entre outros.

Estas sessões, procuraram, enquadraram-se na metodologia de educação informal, de modo não intrusivo, apelando assim ao interesse das jovens, na medida em que, demonstram forte resistência a atividades formalizadas.

Desenvolvimento de Competências

- Gestão do orçamento pessoal;
- Organização e manutenção do espaço habitacional;
- Planeamento de refeições e hábitos de vida saudável;
- Gestão do tempo e responsabilidades.

Foram realizadas sessões de discussão sobre Gestão Orçamental, bem como, simulações de situações reais e momentos práticos de realização de orçamentos e efetivação de compras mediante análise grupal. A maioria participou e verbalizou a importância da temática, porém, por vezes demonstraram-se reticentes nas sessões individuais de análise de gastos e ganhos próprios. Ao longo do tempo foi possível verificar uma melhoria de comportamentos, principalmente pela criação de poupanças por parte de quatro das cinco jovens.

Definiu-se que semanalmente seria responsabilidade das jovens o planeamento e realização da lista de compras e das tarefas habitacionais, sendo a técnica o elemento orientador e de apoio. Paralelamente, foram sendo atribuídas tarefas e/ou responsabilidades específicas a cada uma das jovens, de modo a apurar o estado de autonomia e necessidades de melhoria.

O principal método utilizado foram as conversas informais de conteúdo intencionais, com vista à promoção da interiorização dos métodos e processos de autorregulação. Resultando numa progressiva melhoria nestes pontos, algo também verificável através dos resultados dos PII.

Manteve-se o cumprimento do Plano de Higienização do Apartamento (IP122.02), apoiado pela realização de sessões mensais de análise e discussão do trabalho realizado, bem como, da criação de grelhas de limpeza e distribuição de tarefas.

Foi também, iniciado o Programa de Capacitação “Eu Maior”, após parceria a março de 2025 com a entidade Causa de Paixão, passando estas a serem tidas em conta no planeamento de ações para 2025.

A 17 de Abril de 2025 foi realizada a sessão de apresentação do Programa de Capacitação às jovens. Nessa sessão, foi ainda divulgado o trabalho realizado pela entidade parceira, os seus projetos e possíveis oportunidades. Cada jovem recebeu um dossier informativo de modo a auxiliar a segunda fase da sessão, a priorização dos conteúdos de acordo com as preferências/necessidades e calendarização das sessões. Após análise e discussão grupal, verificou-se que os conteúdos necessitariam de maior aproximação às particularidades do grupo e as sessões deveriam ter uma duração inferior ao pretendido inicialmente devido à reduzida disponibilidade dos elementos. Por motivos de reformulação interna da entidade parceira, apenas foi possível obter a aprovação para a adaptação dos conteúdos em setembro.

Adicionalmente, a necessidade de formação da equipa técnica e a realização das adaptações de conteúdo necessárias, levaram a que o Programa passasse a ser considerado no Planeamento de Atividades de 2026.

A mencionar que ao longo do ano, as jovens do apartamento foram sendo convidadas a participar das diferentes sessões promovidas na Comunidade de Inserção. A 05 de maio de 2025 duas participaram numa sessão promovida por elementos externos sobre a “Atração de Oportunidade de Trabalho - Workshop de redação de currículos e cartas de apresentação”, e a 13 de outubro de 2025 uma participou numa sessão de Rastreio do Cancro da Mama, cuidados e prevenção. Há, porém, bastante resistência das jovens em participarem nestas sessões pois preferem distanciar-se da realidade institucional.

Integração Social e Comunitária:

- Participação em atividades comunitárias;
- Articulação com entidades locais;
- Promoção de relações interpessoais positivas.

Foram promovidos momentos de conversa informal com vista a trabalhar temas como a cidadania, o civismo e a solidariedade, e realizadas atividades de carácter cultural e educativo, promotoras de interação social, como a comemoração de datas festivas e o usufruto dos serviços e potencialidade da comunidade.

Tendo sido para tal essenciais os momentos de convívio aquando das datas mencionadas e aniversários, como outras datas relevantes para o grupo, como:

Tabela 6 – Atividades do Apartamento de Autonomização			
Área de intervenção	Objetivo Operacional/específico	Atividades	Cronograma
Competências pessoais e sociais	Cultivar a positividade e a aquisição de conhecimentos uteis.	Dia Internacional do Riso	17 de janeiro
Aquisição de conhecimento	Conhecimento de cultura do País de uma das jovens; melhoria da dinâmica grupal.	Dia Mundial da Cultura Africana e Afrodescendente	03 de fevereiro
Competências pessoais e sociais	Interação grupal, melhoria das relações.	Dia Mundial da Nutella	07 de fevereiro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta	Programa “Eu MAiOR”	17 de abril
Educação para a cidadania	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta	Programa “Eu MAiOR”: Carreira e Integração Laboral	05 de maio

Carácter lúdico	Interação grupal, melhoria das relações	Dia Mundial da Música	01 de outubro
Educação para a cidadania	Incentivar a prática do autoexame das mamas.	Rastreio do Cancro da Mama	13 de outubro
Competências pessoais e sociais	Conscientização da temática e hábitos de vida saudáveis.	Dia Europeu da Alimentação e da Cozinha Saudáveis	12 de novembro
Carácter lúdico	Interação grupal, melhoria das relações	Dia da Bolacha	03 de dezembro
Carácter lúdico	Interação grupal, melhoria das relações	Jantar de Natal	22 de dezembro

Foi possível ainda trabalhar a importância do voluntariado, havendo nessa sequência quem demonstrasse interesse de o fazer. Para tal, a equipa técnica articulou com a CI para perceber a disponibilidade de integração de uma das jovens no apoio às crianças, e procurou externamente encontrar uma entidade que apoiasse pessoas em situação de sem-abrigo em contexto de rua, com vista a dar resposta aos interesses de outra das jovens.

Formação e Empregabilidade:

- Apoio na procura ativa de emprego;
- Elaboração de CV e preparação para entrevistas;
- Encaminhamento para formação profissional.

Ao longo de várias sessões de conversas, as jovens foram sendo incentivadas a integrar processos formativos e de melhoria contínua, bem como, a perspetivar o futuro a nível educativo e laboral, tendo sido para tal fundamentais os momentos de pesquisa de cursos e workshops relevantes para cada uma, bem como, a orientação vocacional, os momentos de criação e melhoria de currículos, a aquisição e prática de técnicas de procura ativa de emprego, as simulações de entrevistas, e ainda, os acompanhamentos na procura de emprego presencial e a entrevistas em empresas de recrutamento. Paralelamente, foram feitas sessões de calendarização e organização de estudo, de estudo efetivo, e de desenvolvimento de trabalhos escolares, proporcionando desta forma apoio e orientação em todo o processo formativo.

Estágios Académicos

No último trimestre do ano, surgiu a possibilidade de integração de duas estagiárias do terceiro ano da Licenciatura da Educação Social, para dar suporte à intervenção realizada pela equipa técnica. De novembro a Dezembro realizaram 8 visitas ao Apartamento, totalizando 25:30 horas. Foi algo novo para as clientes sociais,

porém, bem-recebido e permitiu aumentar as atividades realizadas com as jovens, apesar de nesta primeira fase as atividades serem de “quebra-gelo”, e essencialmente, conversa.

Resultados Alcançados:

- Grau de autonomia atingido pelas jovens;
- Integrações bem-sucedidas (emprego, habitação independente, formação);
- Evolução ao nível pessoal, social e profissional.

A autonomia das jovens difere entre si e entre as diferentes áreas da vida, sendo, contudo, evidente que, na maioria dos casos, ocorreu uma evolução significativa ao longo do ano.

Conseguiu-se uma melhor adaptação às rotinas e responsabilidades do quotidiano, bem como, um esforço contínuo na melhoria de hábitos pessoais, como a adoção de uma alimentação mais saudável, a prática de atividade física, o desenvolvimento pessoal através da aquisição de novos conhecimentos, entre outros.

No entanto, mantém-se necessário um trabalho individualizado para colmatar algumas lacunas que ainda limitam a plena autonomia.

Entre estas destacam-se:

- a necessidade de uma maior dedicação aos cuidados de higiene pessoal e à manutenção dos espaços comuns,
- uma gestão financeira mais eficiente e uma maior perceção de si própria e das relações interpessoais.

A nível académico, as jovens demonstraram dedicação e compromisso, tendo três das quatro estudantes conseguido superar o nível de ensino em que se encontravam: uma transitou de ano, outra concluiu o ensino secundário e uma terceira terminou a licenciatura e integrou o mestrado. Apenas uma das jovens encontrou maior dificuldade em atingir os seus objetivos, contudo, em colaboração com a técnica, garantiu uma vaga no curso pretendido, de acesso restrito e elevada exigência, estando atualmente empenhada num processo de transição que inclui a sua integração laboral.

A jovem que se encontrava a trabalhar manteve o seu emprego, mesmo perante adversidades, evidenciando perseverança e foco nos seus objetivos profissionais.

Dificuldades e Constrangimentos

A intervenção com estas jovens sofreu diversos constrangimentos que condicionam a implementação das ações planeadas e o alcance dos objetivos definidos.

Destaca-se a dificuldade na concretização de atividades coletivas, resultante da ausência simultânea das jovens, da existência de horários desfasados decorrentes de contextos de trabalho, estudo e estágios, bem como de diferentes níveis de disponibilidade, interesse e envolvimento nas atividades propostas.

Verifica-se, igualmente, baixa motivação e envolvimento em algumas atividades, sobretudo quando estas são percecionadas como obrigatórias ou associadas a experiências institucionais anteriores, bem como o receio de controlo ou crítica, fatores que levam a resistência na intervenção e que por vezes dificultam a construção de relações de confiança (como é o caso das sessões de gestão orçamental e literacia financeira).

O histórico de institucionalização, aliado à existência de diferentes níveis de maturidade, autonomia e competências pessoais, torna desafiante a aplicação de métodos de intervenção uniformes. Acrescem ainda dificuldades ao nível da responsabilidade, nomeadamente no cumprimento de tarefas, regras de convivência e compromissos assumidos, exigindo assim um acompanhamento contínuo e ajustado a cada uma.

Observa-se ainda resistência à reflexão sobre os projetos de vida e fragilidades ao nível da regulação emocional, que originam conflitos interpessoais e dificuldades na gestão do stress e da frustração, impactando a dinâmica habitacional e interação grupal.

Propostas de Melhoria

De forma a responder a estas dificuldades, considera-se fundamental manter a procura de um maior envolvimento das jovens no seu próprio processo de autonomização, onde estas participem na definição dos temas, dos horários e das metodologias a aplicar, garantindo assim, uma maior adequação às suas necessidades e rotinas diárias, mesmo que para isso, seja necessário aplicar individualmente as diferentes atividades e processos de capacitação.

No que concerne à necessidade de um maior número de momento de partilha de problemas pessoais, necessidades e situações financeiras, será fundamental que estes temas sejam tratados de forma privada e individualizada, porém, no apartamento há a restrição de ser um ambiente partilhado, seria, portanto, fundamental que a jovens recorressem com maior frequência à sede da instituição, de modo a beneficiarem de um atendimento individual em ambiente seguro, sem receios de terceiros estarem a ouvir.

Procurando uma melhor adesão das jovens para temas como a análise financeira e a gestão orçamental, voltar-se-á à teoria e aos exercícios de simulação e discussão de exemplos práticos não individualizados, com vista a uma evolução gradual e ajustada a cada jovem, procurando assim, que cada uma perceba a necessidade deste tipo de trabalho focado nos seus próprios casos.

Considera-se ainda fundamental um investimento contínuo na capacitação da equipa técnica, enquanto eixo estruturante da qualidade da intervenção desenvolvida. Neste sentido, revela-se essencial a promoção de processos formativos em áreas como a educação financeira, a compreensão do impacto do trauma no

desenvolvimento e no comportamento, a comunicação empática e assertiva, os primeiros socorros psicológicos e a prevenção de consumos aditivos.

Considerações Finais

A resposta social manteve, ao longo do ano de 2025, o seu trabalho de acompanhamento e orientação das jovens que nela residem.

No início do ano, com a mudança do acordo de cooperação, foi possível reforçar a equipa técnica, passando de um técnico de Educação Social em regime de part-time para um técnico de Educação Social a full-time, bem como, integrar um de Serviço Social em regime part-time, o que contribuiu para uma melhoria na resposta e acompanhamento.

A lotação manteve-se completa durante todo o ano, não se tendo verificado entrada nem saídas. Registaram-se, contudo, diversos pedidos de admissão ao longo do ano, tendo sido criada uma lista de espera. Em dezembro, iniciou-se o processo de preparação para a saída de uma das jovens, por decisão própria, no sentido de avançar para a sua autonomização.

Ao longo do ano, foi possível acompanhar e apoiar as jovens na superação de diferentes etapas dos seus percursos pessoais, académicos e profissionais, muitas delas determinantes para os seus projetos de vida futuro. Destacam-se, neste âmbito, a conclusão e progressão em diferentes ciclos de ensino, bem como, opção por renovados e melhorados percursos de vida, através da mudança de áreas de profissionalização, da realização de cursos de especialização e da progressão no contexto laboral.

Foi possível investir na melhoria das instalações e dos equipamentos, com o objetivo de reforçar o sentimento de pertença, aumentar o conforto e dar resposta às necessidades identificadas. Para tal, foi fundamental o apoio prestado pela Rubis Gás, através da angariação de fundos na ação “Pedalar por uma Causa”, realizada no âmbito da Matosinhos Urban Race. Este contributo permitiu proporcionar às jovens um maior bem-estar e satisfação na utilização dos espaços comuns e individuais.

Comunidade de Inserção (CI) – “N.ª S.ª do Bom Conselho”

Enquadramento da Resposta Social

A Comunidade de Inserção Nossa Sr.ª Do Bom Conselho tem como missão o acolhimento de mães com filhos e mulheres grávidas, em situação de risco, que se encontrem motivadas a investir no seu desenvolvimento integral, através da aquisição de competências parentais, pessoais e sociais.

O seu papel consiste, assim, em acompanhar o dia-a-dia das jovens, oferecer orientação e aconselhamento e responder às necessidades daquelas que não dispõem de qualquer apoio familiar, promovendo a sua inclusão e a melhoria da sua qualidade de vida, sem distinção de cultura, raça ou religião

Desenvolve a sua intervenção em duas modalidades de apoio:

- Regime com alojamento;
- Regime sem alojamento.

Regime com alojamento

A nível de apoio com alojamento durante o ano, foram apoiadas 38 pessoas, das quais 16 foram novas admissões, distribuídas por 7 agregados familiares.

Os encaminhamentos dividiram-se em dois motivos fundamentais: ausência de retaguarda familiar aquando da descoberta da gravidez, e ausência de acompanhamento parental. Sendo em ambos os casos, essencial a avaliação das competências parentais.

No que respeita à elaboração e monitorização dos Planos Individuais de Intervenção, considera-se importante a participação ativa das Clientes Sociais, quer na definição dos objetivos, quer na implementação dos mesmos.

Durante o ano de 2025, autonomizaram-se 10 agregados: uma jovem foi transferida para uma Casa de Acolhimento especializada; três saíram sós, sem os filhos, tendo estes sido entregues a famílias de acolhimento ou reintegrados no agregado familiar do progenitor; e as outras seis jovens autonomizaram-se com os respetivos filhos. Cinco alugaram casa e uma foi viver para casa da família em Lisboa.

Regime sem alojamento

No que respeita ao acompanhamento às famílias externas, a intervenção incide em áreas essenciais como: alimentação, vestuário, apoio psicossocial e saúde. Este apoio é direcionado através da atribuição quinzenal e mensal de cabaz alimentar, acompanhamento psicossocial contínuo e realização de visitas domiciliárias regulares

o que nos permite compreender melhor a realidade de cada agregado e responder de forma mais adequada às suas necessidades.

São igualmente apoiadas no pagamento de despesas essenciais, como passes de transporte e medicação. Sempre que necessário, procede-se à resolução de situações urgentes e ao encaminhamento das famílias para entidades públicas e outros serviços competentes, promovendo deste modo uma resposta integrada e articulada, nomeadamente com juntas de freguesia e entidades de ensino.

Desta forma, contribuímos para a estabilidade das famílias, reforçando as suas competências, promovendo assim a sua autonomia.

Tabela 7 – Tipo de apoio prestado na CI	
Apoio	Quantidades
Cabaz alimentar	5.153,776 KG
Cabaz higiene	146 Kg
Fraldas	4.100 unidades
Passes	48 unidades
Medicação	2.500 €

Caracterização da população

Nas tabelas seguintes apresentamos um conjunto de estatísticas relacionadas com as clientes sociais.

Tabela 8 – Clientes Sociais apoiados pela CI			
Regime	Nº Clientes apoiados	Novas Admissões	Saídas
Interno	38	16	10
Externo	44	7	7

Faixa etária

Tabela 9 – Faixas etárias de Clientes Sociais da CI		
Faixas etárias	Internas	Externas
0-1	8	3
1-2	5	
3-5	6	3
6-10	1	2
11-15		3
16-20	2	1
21-25	9	1
25-30	5	7
30-35	2	5
36-40		2
41-45		3
46-50		1
51-55		
+56		1
Total	38	44

Origem

Tabela 10 – Origem dos Clientes Sociais apoiados pela CI											
País / Nº agregados apoiados	Portugal	Guiné Bissau	Cabo Verde	Argélia	República Congo	Venezuela	S. Tomé e Príncipe	Brasil	Índia	Angola	Colômbia
Nº de agregados internos	9	1	0	1	0	0	1	0	0	6	0
Nº de Agregados externos	5	0	1	0	1	1	0	2	1	0	2

Encaminhamento

Tabela 11 – Encaminhamento dos Clientes Sociais apoiados pela CI		
Entidade	Internas	Externas
EMAT – Seg. Social	2	
CPCJ	12	
Escola	3	
Junta de Freguesia		1

Banco Alimentar		7
Ex-acolhidas na CI		5
Diretamente		1
São Cirilo		1
Seg. Social		1
TOTAL	17	16

Habilitações

Tabela 12 – Habilitações dos Clientes Sociais apoiados pela CI		
Nível de habilitações	Internas	Externas
6º Ano		1
7º Ano	2	
9º Ano	6	8
12º Ano	1	6
TOTAL	18	15

Ocupações

Tabela 13 – Ocupações dos Clientes Sociais apoiados pela CI		
Ocupação	Internas	Externas
Estudante	4	
Trabalhadora	6	10
Desempregada	7	3
Estudante/Trabalhadora	1	
Baixa Médica		2
TOTAL	18	15

Permanência

- CI Internos – Média 11,49 meses
- CI Externos – Média 57,86 meses

Trabalho Desenvolvido

Objetivos da Comunidade de Inserção

Divide-se pelas seguintes áreas:

- a) Garantir condições básicas de sobrevivência;
- b) Proporcionar apoio psicológico e social às pessoas e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- c) Promover o desenvolvimento estrutural das pessoas e a aquisição de competências básicas e relacionais;
- d) Contribuir para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades das pessoas, no sentido de favorecer a sua progressiva integração social e profissional;
- e) Promover o acompanhamento e apoio das pessoas, quer na fase de aquisição de competências pessoais, sociais e profissionais, quer na fase do respetivo processo de autonomia.

Metodologia de Intervenção

Com as mães é realizada a partir da implementação do Plano de Intervenção Individual (PII), executada em rede com os serviços da comunidade. Verifica-se que o défice a nível das competências básicas e cuidados parentais é transversal a todas.

No momento do acolhimento, é atribuído a cada cliente social um gestor de caso, tendo como objetivo convergir as várias intervenções apropriadas a cada caso.

A intervenção é constituída pelas seguintes fases:

- 1ª – Acolhimento e Integração;
- 2ª – Avaliação diagnóstica e contratualização;
- 3ª – Elaboração e implementação do PII nas diferentes áreas: escolar/formativa, saúde, profissional e treino de competências domésticas, através da dinamização de um programa de competências;
- 4ª – Autonomização – “Follow-up” das situações.

A intervenção assenta no trabalho direto com as clientes sociais, quer seja a nível de atendimento individual, quer na realização de dinâmicas de grupo. As dinâmicas de grupo são utilizadas principalmente para a realização de sessões de formação.

Com o objetivo de promover a rede de suporte familiar e outros, estimula-se a manutenção de contactos em vários momentos, nomeadamente, visitas em contexto da CI, almoços de fim-de-semana e comemoração de épocas festivas.

No âmbito da articulação em rede com entidades locais, também se pretende que ocorra um contacto mais próximo e estruturado com os serviços da comunidade, servindo a CI de ponte para a sua viabilização. Deste modo, foram realizadas reuniões com as várias entidades, nomeadamente, com entidades educativas, procedeu-se ao acompanhamento a serviços de saúde e realizaram-se contactos com entidades de Ação Social, CAFAP's e outros.

Através da parceria com a Associação Causas de Paixão, iniciou-se a implementação do Programa de Capacitação, Eu Maior. A 17 de Abril de 2025 foi realizada a sessão de apresentação do Programa de Capacitação às jovens. Nessa sessão, foi ainda divulgado o trabalho realizado pela entidade parceira, os seus projetos e possíveis oportunidades. Cada jovem recebeu um dossier informativo com o programa de capacitação.

Este programa está a ser executado através de atividades estruturadas, sessões de formação e workshops, garantindo que cada participante possa atingir os objetivos propostos de forma gradual e consistente.

As áreas principais são:

- Saúde Física e Bem-Estar
- Saúde Mental e Equilíbrio Emocional
- Relações Conscientes e Competências Sociais
- Clareza, Direção e Projeto de Vida
- Educação, Formação e Vida Profissional
- Gestão da Vida Prática e Literacia Financeira
- Participação, Cidadania e Inclusão Comunitária
- Parentalidade Positiva e Consciente

A realização das sessões de formação, permitem desenvolver ou reforçar conhecimentos diferenciados junto das Clientes Sociais, com vista a um desenvolvimento integral e completo.

A promoção de conhecimentos na área da parentalidade pretende, potenciar uma maior harmonia familiar, em que todos os elementos do agregado ficam a ganhar, quer ao nível da criação de relações saudáveis, quer no desenvolvimento da autonomia das crianças, assim como na aquisição de práticas parentais ajustadas e construtivas.

O desenvolvimento de competências pessoais procura potenciar uma ajustada gestão de emoções e promoção da autoestima.

A aposta na capacitação e empregabilidade, tem como objetivo potenciar e apoiar no processo de integração profissional e no aumento da escolaridade das CS que assim o desejam e que dela necessitam, fator este importantíssimo para que ocorra uma desinstitucionalização.

Atividades desenvolvidas

Durante o ano, foram realizadas as seguintes atividades, por área:

Tabela 14 – Áreas de Intervenção e sessões realizadas na CI	
Áreas	Nº de atividades
Carácter lúdico	9
Educação para a cidadania	28
Competências pessoais e sociais	21
TOTAL	58

Atividades principais: listagem com breve descrição

Tabela 15 – Atividades da CI			
Área de intervenção	Objetivo Operacional/específico	Atividades	Cronograma
1º trimestre			
Carácter lúdico	Conhecimento de cultura do País	Cantar as Janeiras	11 de janeiro
Educação para a cidadania	Cultivar a positividade/Incentivar o altruísmo	Dia Internacional do Obrigado	11 de janeiro
Competências pessoais e sociais	Estabelecer relações interpessoais baseadas no respeito e na cooperação	Etapas de desenvolvimento infantil	21 de janeiro
Carácter lúdico	Cultivar a positividade	Dia Internacional do Riso	22 de janeiro
Educação para a cidadania	Identificar direitos e deveres do cidadão em diferentes contextos do quotidiano	Dia Internacional da Educação	24 de janeiro
Competências pessoais e sociais	Desenvolver capacidades de autorregulação do comportamento	Etapas de desenvolvimento infantil	30 de janeiro
Educação para a cidadania	Aumentar a consciencialização relativamente ao cancro,	Dia Mundial da Luta contra o Cancro	7 de fevereiro

Competências pessoais e sociais	Compreender, interpretar e expressar mensagens em diferentes contextos.	Comunicação e reforço positivo com os filhos	13 de fevereiro
Educação para a cidadania	Reconhecer valores como solidariedade, cooperação, respeito e empatia.	Dia Mundial do Pensamento	22 de fevereiro
Educação para a cidadania	Promoção Competências Parentais	Capacidade de interpretar o comportamento e estados emocionais infantis	20 de fevereiro
Educação para a cidadania	Reconhecer a importância do Dia Internacional da Mulher e o seu significado histórico.	Dia Internacional da Mulher	8 de março
Educação para a cidadania	Desenvolver, fortalecer e incutir interesses de cariz cultural e social	Dia Internacional da Felicidade, Poesia e dia da Arvore.	24 de março
Educação para a cidadania	Promoção Competências Pessoais	Psicoeducação sobre Ansiedade e Stress	20 de março
2º trimestre			
Educação para a cidadania	Identificar a Páscoa como momento de reflexão, partilha e renovação.	Páscoa	20 de abril
Educação para a cidadania	Promoção de valores de Educação para a Cidadania	Projeto "Sentir-se mulher"	07 de abril
Educação para a cidadania	Compreender o significado do Dia da Padroeira e a sua importância para a comunidade	Dia da Padroeira	26 de abril
Educação para a cidadania	Promoção Competências Pessoais	Técnicas de relaxamento e respiração	03 de abril
Educação para a cidadania	Promoção Competências Pessoais	Promoção e reforço da autoestima	15 de abril
Educação para a cidadania	Celebração da presença e do amor que não conhece condições nem fronteira	Dia da Mãe	04 de maio

Educação para a cidadania	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Carreira e Integração Laboral	05 de maio
Educação para a cidadania	Promoção Competências Pessoais	Promoção Competências Cognitivas	22 de maio
Educação para a cidadania	Refletir sobre a importância que a comunidade internacional atribui às famílias	Dia da Família	15 de maio
Educação para a cidadania	Conhecimento de cultura dos diferentes Países acolhidos na CI	Dia da Multiculturalidade	21 de maio
Educação para a cidadania	Demonstrar respeito pelas opiniões, sentimentos e direitos dos outros.	Relacionamento Interpessoal	29 de maio
Educação para a cidadania	Compreender o significado do Dia Mundial da Criança e a sua importância	Dia Mundial da Criança	01 de junho
Carácter Lúdico	Conhecimento de cultura do país	Santos Populares	24 de junho
3º trimestre			
Carácter Lúdico	Promoção de valores de Educação para a Cidadania	Piquenique	12 de julho
Educação para a cidadania	Promover, defender e celebrar o direito de cada pessoa a pensar livremente	Dia Mundial da Liberdade de Pensamento	14 de julho
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Alimentação consciente e equilibrada	05 de setembro
Educação para a cidadania	Conscientização sobre a importância da alfabetização	Dia Mundial da Alfabetização	08 de setembro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Cuidados com o corpo e saúde preventiva:	08 de setembro

		Autocuidado e imagem pessoal	
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Hidratação e Consumo responsável de bebidas; Movimenta- te por ti; Dormir bem, viver melhor	15 de setembro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Literacia Financeira- conceitos base	18 de setembro
Educação para a cidadania	Promoção da cultura de paz,	Dia Internacional da Paz Clientes Sociais	21 de setembro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Saúde para todos	25 de setembro
4º trimestre			
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Escolhas com Impacto	02 de outubro
Carácter Lúdico	Promover o bem-estar emocional, incentivar atitudes positivas	Dia Mundial do Sorriso	03 de outubro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Gestão do Tempo e Organização Doméstica	06 de outubro
Educação para a cidadania	Compreender o significado do Dia Mundial da Saúde Mental e a sua relevância para a vida quotidiana.	Dia Mundial da Saúde Mental	10 de outubro

Educação para a cidadania	Incentivar a prática do autoexame das mamas de forma regular e correta.	Rastreio do Cancro da Mama	13 de outubro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Responsabilidades Legais e Documentos Pessoais	14 de outubro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Relações conscientes e competências sociais Comunicação (Journaling)	23 de outubro
Carácter Lúdico	Estimular a criatividade e o conhecimento sobre a origem cultural do Halloween,	Halloween	31 de outubro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Mobilidade e Habitação	03 de novembro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Gestão de Conflitos e Relações Saudáveis	06 de novembro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Autonomia e Independência	10 de novembro
Carácter Lúdico	Estimular a expressão criativa, cooperação e participação coletiva.	Dia de São Martinho	11 de novembro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Quem sou e o que me move	19 de novembro
Educação para a cidadania	Sensibilizar crianças sobre o direito de todas as crianças a crescerem em	Dia Nacional do Pijama	20 de novembro

	família, promovendo valores como afeto, segurança e solidariedade.		
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Agir com intenção: escolhas, hábitos e foco	24 de novembro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	O meu futuro com propósito	28 de novembro
Educação para a cidadania	Promover o respeito e combater o preconceito,	Dia Mundial da Luta contra a Sida	01 de dezembro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Autoconsciência: Identificar os meus estados emocionais	04 de dezembro
Educação para a cidadania	Sensibilização sobre a importância da empatia e da responsabilidade social	Dia Internacional do Voluntariado	05 de dezembro
Carácter Lúdico	Promover o bem-estar emocional	Circo	06 de dezembro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Autoconsciência: Identificar os meus estados emocionais	11 de dezembro
Competências pessoais e sociais	Programa de Capacitação e apoio para a transição para a autonomia e vida adulta (Programa Eu Maior)	Autoconsciência: Identificar os meus estados emocionais	18 de dezembro
Carácter Lúdico	Promover a valorização das tradições. Incentivar à reflexão sobre o espírito de natal e solidariedade	Festa de Natal	12 de dezembro

Estágios Académicos e Trabalhos de Mestrado

Foram ainda fundamentais os contributos dos estagiários que ao longo do ano participaram do dia-a-dia da Comunidade de Inserção, através da realização de atividades e da ocupação e acompanhamento nos tempos livres das crianças e mães.

Tabela 16 – Estágios realizados na CI		
Áreas de Estudo	Ano Letivo 2024/2025	Ano Letivo 2025/2026
Educação Social	1	1
Serviço Social	2	2
Psicologia	1	1
Ciências da Educação	2	1
Projeto de Investigação - Mestrado em Educação e Formação de Adultos	0	1
TOTAL	6	5

Voluntários

Também os voluntários tiveram um papel muito importante, apoiando as dinâmicas com os nossos clientes sociais.

O GAS Porto, a U. Dream, a Caso da Universidade Católica e a Impactrip destacaram-se como parceiros fundamentais nas atividades direcionadas às mães e aos seus filhos.

Durante o ano contou-se também com o contributo de pessoas a título individual que tanto apoiaram na dinâmica institucional, como na horta.

Foram registadas aproximadamente 1.228 horas pelas entidades indicadas na tabela seguinte:

Tabela 17 – Voluntários por entidade na CI			
Entidade	Nº pessoas	1º Semestre / horas	2º Semestre / horas
GAS Porto	31	350	366
Universidade Católica - Caso	9	52	31
U. Dream	11	44	20
Impactric	19	56	181

Individual - Horta	2	76	40
Individual – CI	2	0	12
TOTAL	74	578 horas	650 horas

Avaliação da Intervenção

A intervenção apresentou resultados positivos na maioria dos PII, sobretudo ao nível do fortalecimento da autonomia e da integração social e profissional.

Não obstante, verifica-se que determinados objetivos permanecem em fase de consolidação, exigindo acompanhamento contínuo, reajustamento de estratégias de intervenção e reforço da articulação com a rede de suporte formal e informal.

A dinamização das sessões de formação revelou-se um instrumento estruturante no desenvolvimento e consolidação de competências específicas, contribuindo para a aquisição de conhecimentos diversificados e potenciadores de um desenvolvimento integral e sustentado.

A promoção de conhecimentos na área da parentalidade é o grande foco da atuação da CI, quer pelas sessões realizadas, quer pelo reforço contínuo nas interações diárias, com vista à aquisição de práticas parentais ajustadas e construtivas.

O desenvolvimento de competências pessoais visa, nomeadamente, promover uma gestão emocional adequada e o reforço da autoestima.

Dificuldades e Constrangimentos

a) Limitações Estruturais e Institucionais:

- Limitação de recursos humanos e materiais, condicionando a capacidade de resposta técnica;
- Barreiras na articulação com serviços da rede comunitária, dificultando respostas integradas;
- Processos morosos e burocráticos para obtenção de agendamento na Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA);
- Custo de vida elevado, que compromete a autonomia habitacional das CS;
- Baixos recursos económicos dos agregados, reduzindo significativamente a capacidade de acesso ao mercado de arrendamento.

b) Vulnerabilidade Social e Contexto Socioeconómico:

- Situações de vulnerabilidade social persistente;
- Fragilidade das redes de apoio familiar e social;

- Dificuldades de inserção socioprofissional;
- Baixa escolarização, com impacto negativo no acesso a oportunidades de emprego mais estáveis e qualificadas.

c) Desafios no Envolvimento e Desenvolvimento das Clientes Sociais:

- Dificuldades de adesão e motivação às atividades propostas;
- Resistência à mudança e à promoção da autonomia;
- Dificuldade no reconhecimento das reais necessidades, conduzindo à ausência de proatividade na concretização dos objetivos definidos;
- Desafios na gestão dos processos quando a ausência de cooperação das CS compromete a construção, crescimento e concretização dos projetos de vida;
- Garantir acompanhamento psicológico a 100% das CS sinalizadas.

Propostas de Melhoria

• **Reforço da Articulação Interinstitucional:**

Verifica-se a necessidade de consolidar e ampliar a articulação com instituições públicas, entidades privadas e organizações da sociedade civil, com o objetivo de fortalecer a rede de apoio às CS. O reforço destas parcerias permitirá uma resposta mais integrada, eficaz e multidisciplinar, potenciando recursos e evitando duplicação de intervenções.

Considera-se fundamental assegurar a continuidade da implementação do Projeto “Eu Maior”, consolidando as práticas já desenvolvidas e avaliando sistematicamente os seus resultados. A manutenção deste projeto revela-se estratégica para a promoção da autonomia, capacitação e desenvolvimento pessoal das CS.

• **Adequação das Práticas e Modelos Educativos:**

Identifica-se como desafio a necessidade de ajustar as práticas e modelos educativos aos diferentes contextos socioculturais e nacionalidades das CS. Torna-se, assim, essencial promover abordagens culturalmente sensíveis, diferenciadas e inclusivas, que respeitem as especificidades individuais e favoreçam a integração e o desenvolvimento equilibrado.

• **Ajustamento do Tempo de Permanência na CI:**

Propõe-se que o tempo de permanência das CS na CI seja enquadrado de forma flexível, atendendo às necessidades individuais e aos timings necessários para a concretização dos objetivos definidos nos respetivos PII. Esta adequação permitirá uma intervenção mais personalizada e centrada na pessoa.

- **Reenquadramento dos Processos de Saída da CI:**

Sugere-se que as situações em que os filhos das CS integrem outra estrutura ou família de acolhimento sejam encaradas como percursos alternativos de proteção e promoção do superior interesse da criança, e não como insucessos do processo de intervenção realizado pela CI.

Importa reconhecer que os percursos de vida nem sempre assumem uma trajetória linear. A integração da criança num agregado familiar capaz de proporcionar estabilidade, afetividade e condições adequadas ao seu desenvolvimento poderá constituir uma oportunidade estruturada e promotora do seu crescimento integral.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido na Comunidade de Inserção revelou-se determinante para a promoção da autonomia, do reforço da autoestima e da integração social e profissional das CS. A intervenção realizada permitiu consolidar competências pessoais, sociais e parentais, contribuindo para percursos de vida mais estruturados e orientados para a autonomia.

Não obstante os desafios identificados – designadamente a limitação de recursos, a resistência inicial ao processo de acompanhamento, a ausência de objetivos claramente definidos numa fase inicial e a fragilidade ou inexistência de rede de suporte – foram observados progressos significativos no cumprimento dos objetivos delineados nos PII.

Em diversos casos, registou-se igualmente um fortalecimento dos vínculos familiares e uma maior consciencialização das responsabilidades parentais, refletindo o impacto positivo da intervenção desenvolvida.

Conclui-se, assim, que, apesar dos constrangimentos existentes, a atuação da Comunidade de Inserção revelou-se globalmente eficaz, constituindo um contexto estruturante e potenciador de mudança, crescimento pessoal e reorganização dos projetos de vida das CS.

Refeitório Social “Self In Via”

Enquadramento da Resposta Social

O Refeitório Social tem como finalidade assegurar o fornecimento de refeições diárias, nutricionalmente equilibradas, a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, promovendo a dignidade humana, a inclusão social e a prevenção da exclusão.

Durante o período em análise, a resposta social funcionou em articulação com a Segurança Social, autarquia e outras entidades preponderantes da comunidade.

Objetivos do Refeitório Social

O Refeitório Social é uma resposta com capacidade para servir diariamente 75 refeições quentes a indivíduos que se encontram em situação de grande vulnerabilidade social, atingidos por fenómenos como a pobreza e/ou exclusão social. Serve também 15 reforço de jantares.

Além do apoio alimentar, os CS podem usufruir de atendimento social, o fornecimento de roupa, calçado e produtos de higiene e informação sobre direitos, deveres e serviços existentes na comunidade.

O refeitório dinamiza ainda atividades de natureza sociocultural e lúdica.

Funcionamento do Refeitório Social

Dias de funcionamento: Segunda-feira a Sábado.

Horário: 12h às 14h30.

Capacidade diária de refeições: 75 refeições

Modalidade:

- Consumo no local: 67 refeições
- Consumo no domicílio: 8 refeições

Caracterização da população

Tabela 17 – Nº de Clientes Sociais apoiados no Refeitório Social					
Indicadores \ Período	1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre	Total
Total	75	75	75	75	
Admissões	23	14	7	3	47
Cessações	23	14	7	3	47

Perfil dos utentes

- **Pessoas em situação de desemprego:**

Indivíduos em idade ativa que se encontram temporária, ou prolongadamente, desempregados, muitas vezes com dificuldades no acesso ao mercado de trabalho, baixos níveis de qualificação ou em situação de desemprego de longa duração.

- **Reformados/Idosos:**

Pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, frequentemente em situação de isolamento social, baixos rendimentos (pensões mínimas) ou dependência física e/ou emocional. Podem?? necessitar de acompanhamento, apoio alimentar, apoio domiciliário ou integração em atividades comunitárias.

- **Pessoas em situação de sem-abrigo:**

Indivíduos que se encontram sem residência fixa, a viver na via pública, em abrigos temporários ou em alojamentos precários. Geralmente apresentam múltiplas vulnerabilidades associadas, como desemprego, problemas de saúde física ou mental e rotura de laços familiares.

- **Famílias em situação de vulnerabilidade:**

Agregados familiares com baixos rendimentos, sobre-endividamento, precariedade laboral ou outras fragilidades sociais. Podem incluir famílias monoparentais, numerosas ou com dependentes a cargo (crianças, idosos ou pessoas com deficiência), necessitando de apoio alimentar, social e/ou psicológico.

Critérios de acesso

Referenciação pela Segurança Social e entidades parceiras.

Trabalho desenvolvido

Atividades desenvolvidas

- **Fornecimento de Refeições:**

Foram asseguradas em 2025 um total de 75 almoços diários de segunda a sábado, sendo que adicionalmente, 15 pessoas, beneficiaram de reforço de jantar.

- **Ações Complementares:**

- **Encaminhamento social dos utentes:**

Avaliação da situação socioeconómica dos utentes e encaminhamento para respostas sociais adequadas, nomeadamente serviços de ação social, segurança social, saúde, emprego, formação profissional ou outras entidades da comunidade, promovendo o acesso a direitos e recursos existentes.

- **Apoio psicossocial (quando existente):**

Acompanhamento individual e/ou familiar com vista à promoção do bem-estar emocional, fortalecimento de competências pessoais e sociais e apoio na gestão de situações de crise, exclusão ou vulnerabilidade. Sempre que necessário, articulação com serviços especializados.

- **Articulação com outras respostas da instituição:**

Trabalho em rede interna, garantindo que os utentes beneficiam de uma intervenção integrada, através da ligação a outras valências e projetos da instituição (ex.: apoio alimentar, acompanhamento social, formação, atividades ocupacionais), promovendo uma resposta mais eficaz e estruturada.

- **Sensibilização para hábitos alimentares saudáveis:**

Promoção de ações informativas e educativas sobre alimentação equilibrada, gestão do orçamento familiar para aquisição de alimentos, combate ao desperdício alimentar contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos utentes.

Listagem das atividades desenvolvidas:

Tabela 18 – Atividades Realizadas com as Clientes Sociais no Refeitório Social			
Área de intervenção	Objetivo Operacional/específico	Atividades	Cronograma
1º trimestre			

Carácter Lúdico	Cultivar o sentido de grupo	Almoço alusivo ao Dia de Reis	04 de janeiro
Competências pessoais e sociais	Preparar com as utentes as atividades a realizar pela Associação ParaOnde?	“Pequeno-almoço com Conversa”, com os Voluntários da Associação ParaOnde?	25 de janeiro
Competências pessoais e sociais	Permitir o convívio do grupo que frequenta o refeitório	“Pequeno-almoço com Conversa”	21 de fevereiro
Competências pessoais e sociais	Partilhar de experiências num ambiente acolhedor e inspirador	Dia da Mulher com um “Pequeno-almoço com Conversa”	08 de março
2º trimestre			
Carácter Lúdico	Conviver com uma turma de uma Escola de Felgueiras	Almoço preparado e partilhado com uma turma do Agrupamento de Escolas de Idães	01 de abril
Competências pessoais e sociais	Partilhar de experiências num ambiente acolhedor e inspirador	“Pequeno-almoço com Conversa”. Durante a atividade, foram tiradas fotografias individuais dos participantes, que mais tarde seriam transformadas em caricaturas	12 de abril
Carácter Lúdico	Preparar o espaço de refeição para a Páscoa e a Primavera	“Pequeno-almoço com Conversa”, com os Voluntários da Associação ParaOnde?	16 de abril
Carácter Lúdico	Criar ambiente de partilha e convívio	“Pequeno-almoço com Conversa”, com os Voluntários da Associação ParaOnde? Receberam as caricaturas personalizadas	24 de maio

Carácter Lúdico	Preparar o espaço com uma decoração festiva e alegre	Pequeno-almoço e realização de enfeites alusivos ao São João	14 de junho
3º trimestre			
Carácter Lúdico	Criar ambiente de partilha e convívio	“Pequeno-almoço com Conversa”, com os Voluntários da Associação ParaOnde?	26 de julho
Competências pessoais e sociais	Criar ambiente de partilha e convívio com o momento simbólico de despedida de uma das técnicas	“Pequeno-almoço com Conversa”, Foram entregues postais personalizados com mensagens de gratidão, reconhecimento e memórias partilhadas	30 de agosto
Carácter Lúdico	Criar ambiente de partilha e convívio	“Pequeno-almoço com Conversa” e realização de jogos de tabuleiro	20 de setembro
4º trimestre			
Carácter Lúdico	Inaugurar o espaço com renovação das cadeiras, mesas e	Inauguração do espaço renovado com um Pequeno-almoço especial, promovido por a Biennale	24 de outubro
Carácter Lúdico	Criar ambiente de partilha e convívio	“Pequeno-almoço com Conversa”, com os Voluntários da Associação ParaOnde? Realização de atividade de quebra-gelo	8 de novembro
Carácter Lúdico	Criar ambiente de partilha e convívio	“Pequeno-almoço com Conversa”, com os Voluntários da Associação ParaOnde? Dinamização de uma atividade sobre contos de Natal	13 de dezembro
Carácter Lúdico	Tornar o Natal mais especial para os clientes sociais	Entrega de cabazes de Natal	22 de dezembro

Estágios Acadêmicos e Voluntariado

Foram fundamentais os contributos dos estagiários de modo a garantir um funcionamento pleno de todos os serviços do Refeitório Social, através do apoio na confeção de refeições para os Clientes Sociais, bolachas e sobremesas para o Negócio Social, e preparação e distribuição de cabazes no Natal.

Tabela 19 – Estágios realizados no Refeitório Social		
Área de estudos	Ano Letivo 2024/2025	Ano Letivos 2025/2026
Educação Social	2	2
TOTAL	2	2

Ao longo do ano de 2025 foi registado um total de, aproximadamente, 478 horas de voluntariado, também preponderantes para a atividade do Refeitório.

Tabela 20 – Voluntariado no Refeitório Social		
Entidade	Nº de Pessoas	Horas
Associação ParaOnde?	4	36
U. Dream	8	42
Individual	2	400
TOTAL	14	478 horas

Parcerias

Destacam-se cinco que contribuíram em larga escala para a concretização da missão do refeitório:

1. *Para Onde*: a ONG Para Onde contribui com voluntariado no refeitório para criar os Momentos de Empatia, uma vez por mês.
2. *Mundo a Sorrir*: a parceria com o projeto Mundo a Sorrir possibilitou o encaminhamento de clientes sociais para o apoio ao nível da medicina dentária com reduzidos custos.
3. *Universidade Fernando Pessoa*: A parceria possibilitou o encaminhamento para o apoio ao nível da medicina dentária sem custo.
4. *Pista Mágica*: permitiu a integração de vários voluntários que participaram ativamente em diversas atividades essenciais ao funcionamento do refeitório. Também estiveram envolvidos na confeção de bolachas, na manutenção da horta e na organização do espaço do refeitório.
5. *U-Dream*: participaram voluntários em diferentes momentos ao longo do ano.

Estas parcerias foram fundamentais não só para a dinamização das atividades quotidianas do refeitório, mas também para o fortalecimento de redes de apoio e envolvimento da comunidade no combate à exclusão social. A colaboração com entidades externas continua a ser um pilar essencial para garantir um serviço de qualidade, promovendo o envolvimento ativo da sociedade na construção de respostas mais inclusivas.

Avaliação

- **Baixa adesão dos clientes sociais às atividades:**

Verificou-se uma participação inferior ao esperado nas atividades dinamizadas. Esta situação poderá estar associada a fatores como desmotivação, constrangimentos pessoais e familiares, dificuldades de transporte, ou fraca perceção da relevância das iniciativas.

- **Elevada procura pelos serviços face à limitação de vagas:**

Regista-se uma procura crescente pelos serviços disponibilizados, refletindo o aumento das necessidades sociais da comunidade.

- **Insuficiência de produtos de higiene:**

Constatou-se carência de produtos de higiene pessoal e doméstica para suprir adequadamente as necessidades dos CS. Esta limitação compromete a qualidade do apoio prestado e evidencia a necessidade de reforço de parcerias, campanhas de recolha e/ou aumento de financiamento para aquisição destes bens essenciais.

Perspetivas Futuras

- **Reforçar a captação de voluntários:**

Permitindo assegurar um apoio mais consistente nas diversas tarefas e atividades desenvolvidas pela instituição.

- **Dar continuidade ao desenvolvimento de atividades:**

Com especial enfoque nos *Momentos de Empatia (ParaOnde?)*, promovendo o bem-estar e a proximidade junto dos CS.

- **Estabelecer novas parcerias estratégicas:**

Com vista à integração de voluntários e à angariação de donativos, de acordo com as necessidades previamente identificadas.

- **Incluir café solúvel no final das refeições:**

Proporcionando desta forma uma experiência mais agradável e acolhedora aos CS.

Considerações Finais

O Refeitório Social revelou-se uma resposta essencial no combate à insegurança alimentar, assegurando apoio regular e digno à população em situação de maior vulnerabilidade, cumprindo os objetivos definidos para o período em análise.

O facto de a maioria das refeições disponibilizadas ser gratuita evidencia a necessidade de manter e reforçar este apoio, garantindo que ninguém seja privado de uma alimentação adequada por insuficiência de recursos financeiros.

A importância e o impacto desta resposta refletem-se também na consistência da frequência dos CS e no número de readmissões registadas, indicadores da permanente necessidade e a relevância do serviço prestado. Para muitos CS, este serviço constitui-se como a única refeição completa do dia.

Ao nível da saúde, a insuficiência alimentar pode conduzir à desnutrição ou, paradoxalmente, à obesidade, resultante do consumo de alimentos mais acessíveis, porém nutricionalmente pobres, comprometendo o bem-estar físico e a saúde em geral.

A falta de acesso a uma alimentação equilibrada contribui ainda para a perpetuação da exclusão social. Podendo refletir-se a médio e longo prazo, através da deterioração da imagem pessoal e da autoestima, condicionando o acesso a oportunidades de emprego e dificultando a integração social e profissional.

Projeto Conecta – Acompanhar e Partilhar

Enquadramento da Resposta Social

No seguimento da candidatura ao financiamento do Portugal Inovação Social, Norte 2030, e posterior aprovação da mesma, surge o Projeto Conecta – Acompanhar e Partilhar.

Este projeto é então cofinanciado pela União Europeia através do instrumento de financiamento PARCERIAS PARA O IMPACTO do Portugal Inovação Social | Norte 2030, bem como, com o apoio do Estado Português. Conta com a U.Dream como entidade parceira e com o apoio de três investidores sociais: Fundação Manuel António da Mota, Junta de Freguesia do Bonfim e Banco BPI | Fundação "la Caixa".

Apresentamos abaixo o detalhe do trabalho desenvolvido no âmbito do projeto Conecta – Acompanhar e Partilhar, desde o início da operação, a 2 de junho de 2025, até dezembro de 2025. Inclui as ações realizadas, os constrangimentos encontrados e o planeamento dos próximos passos para o ano de 2026.

Trabalho desenvolvido

Ideias/ações concretizadas

Criação dos conteúdos pedagógicos e interativos para oito áreas temáticas da plataforma digital:

- **A1:** Saúde Física e Bem-Estar;
- **A2:** Saúde Mental e Equilíbrio Emocional;
- **A3:** Relações Conscientes e Competências Sociais;
- **A4:** Clareza, Direção e Projeto de Vida;
- **A5:** Educação, Formação e Vida Profissional;
- **A6:** Gestão da Vida Prática e Literacia Financeira;
- **A7:** Participação, Cidadania e Inclusão Comunitária;
- **A8:** Parentalidade Positiva e Consciente [com suporte no Programa de Capacitação “Eu Maior” da Associação O Lugar].
- Inserção de todos os conteúdos na plataforma.

Cada área foi dividida em módulos com conteúdos teóricos, atividades práticas, desafios reflexivos, fóruns e recursos descarregáveis (ex: diário emocional, plano do sono, guia de relações saudáveis, entre outros).

Os conteúdos foram cuidadosamente adaptados à faixa etária dos jovens (16 aos 30 anos), com linguagem empática, acessível e alinhada com os princípios do projeto.

Posteriormente, foram desenvolvidas sessões de formação na CI com alguns desses conteúdos, visando a validação dos mesmos.

Atividades adicionais

- Criação de duas apresentações em PowerPoint de divulgação do Projeto. Uma para os jovens, com linguagem acessível e visual apelativo, explicando nomeadamente os pilares do projeto; e outra para comunicação institucional;
- Elaboração de um flyer de divulgação fornecido às instituições e aos jovens, com foco na clareza da informação e no convite à colaboração;
- Comunicação institucional: realização de 80 contactos através do envio de e-mails para diversas entidades de acolhimento e educação, bem como, contactos telefónicos quando necessário, com o objetivo de introduzir o projeto e realizar propostas de reunião, para desse modo, apresentar com maior detalhe o projeto, esclarecer critérios de participação e promover possíveis articulações/parcerias.
- Reuniões institucionais: Mediante respostas rececionadas e disponibilidades apresentadas, foram realizadas reuniões presenciais e online.
- Articulação com a U. Dream enquanto parceira do Projeto;
- Foram realizados 76 atendimentos, sendo 15 deles consultas psicológicas. Até ao final de dezembro de 2025 foram 17 o total de jovens que passaram pelo Conecta. Desses, 3 não chegaram a ter qualquer atendimento, quer por desmarcação, quer por ausência às sessões agendadas. Encontram-se atualmente 10 jovens em acompanhamento ativo, 3 jovens em acompanhamento psicológico e 8 jovens a frequentar a plataforma de capacitação.
- Foram realizadas duas reuniões com dois possíveis mentores para integrar o projeto;
- Sessões Teoria da Mudança;
- Presença ativa na rede social Instagram, com conteúdos regulares e apelativos que promovem o projeto e envolvem o público-alvo jovem.

Constrangimentos

- As dificuldades experimentadas ao nível da resposta das entidades/instituições contactadas no sentido de apresentar o projeto aos jovens e mesmo a ausência de resposta das mesmas.
- A necessidade de um espaço físico exclusivo do Conecta que permita assegurar tanto a privacidade dos atendimentos aos jovens, como também a implementação de atividades e a interação entre os jovens.

Projetos para 2026

- Divulgar o projeto junto dos jovens, contando para isso com uma adesão das próprias entidades/instituições, desenvolvendo estratégias para esse fim.
- Elaborar e dar início à formação de mentores, sendo que um dos pré-requisitos seria a realização dos módulos da plataforma de capacitação.

- Criar workshops temáticos com a participação dos jovens que integram o projeto. Esses workshops incidiriam sobre competências interpessoais e sociais e usariam técnicas como o role play, dinâmicas de grupo e práticas de *mindfulness*.
- Consolidar e alargar a rede de parcerias, nomeadamente nas áreas da habitação, emprego/formação, de forma a responder de forma mais integrada às necessidades dos jovens.
- Reforçar a comunicação do projeto, utilizando as redes sociais e outros canais como ferramentas de proximidade, informação e mobilização, mantendo uma linguagem acessível e centrada nos jovens.
- Reforçar o acompanhamento individualizado, garantindo planos de acompanhamento personalizados.

CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Em 18 de Abril de 2024, foi realizada a Auditoria externa de 2º Acompanhamento /Extensão pela APCER, mantendo-se o certificado do Sistema de Gestão da Qualidade.

PARCERIAS INSTITUICIONAIS

No sentido de potenciar os resultados da ACISJF, melhorando a qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos seus clientes, foram estabelecidas várias parcerias (formais e informais) em várias áreas de atividade:

- Adega S. Nicolau
- APCER
- Ascendi
- Banco Alimentar Contra a Fome
- Câmara Municipal do Porto – Domus Social
- Centro Social e Paroquial de São Nicolau
- CLIP – Colégio Luso-Internacional do Porto
- Colégio N.ª Sra. do Rosário – Programa Escolhas
- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS)
- Continente
- Diocese do Porto
- Entrajuda
- Escola Superior de Saúde Santa Maria
- Faculdade Medicina da Universidade do Porto
- Gabinetes de Advogados Yolanda Busse, Oehen Mendes e Associados
- GAS Porto
- Grupo Auchan - Jumbo - Campanha “O melhor da Auchan são as crianças”
- Impactrip
- Instituto de Segurança Social, IP - Centro Distrital do Porto
- Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação
- Instituto Superior de Serviço Social do Porto
- Junta de Freguesia de Bonfim
- Microsoft Portugal
- Mundo a sorrir
- Óticas Presidente (Parceiro informal)
- Para Onde
- Rede Social - Conselho Local de Ação Social do Porto (CLASP)
- Rubis Gás
- U-Dreams
- União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social (UDIPSS)
- Universidade Católica Portuguesa/ Porto
- Universidade Fernando Pessoa – Faculdade de Medicina Dentária
- Universidade Portucalense Infante D. Henrique- Departamento de Psicologia e Educação